

GESTÃO 2015-2019

RUMO AOS



META

SINDICATO PARTICIPATIVO E DE LUTA



ANO 99 - EDIÇÃO 165 - SETEMBRO DE 2016

CAMPANHA SALARIAL

METALÚRGICOS NA LUTA POR UM REAJUSTE DIGNO E CONTRA A RETIRADA DE DIREITOS

Todos os dias a direção do Sindimetal-Rio tem percorrido diversas empresas para dialogar com os trabalhadores sobre a campanha salarial e debater a atual conjuntura do país. O Senado Federal consumou o golpe e o atual governo de Michel Temer já sinaliza com a retirada de direitos dos trabalhadores, rasgando a CLT e todas as conquistas históricas da classe trabalhadora.

Os metalúrgicos do Rio de Janeiro estão na luta pela manutenção dos direitos e por um reajuste digno. A proposta aprovada em assembleia é de um reajuste que contemple a inflação do período mais 3% de aumento real para o Grupo-19, Sindirepa e Sinaval. Após o envio da pauta para as entidades patronais, a reunião de negociação com a Firjan foi marcada somente para o fim de setembro, ou seja, em cima da data base da categoria que é dia 1º de outubro. Na ICN, por exemplo, já ocorreram duas reuniões, porém até agora a empresa não apresentou nenhuma proposta. Isso mostra que será necessário fazer uma grande mobilização dos trabalhadores para arrancar o reajuste salarial deste ano.

Segundo o presidente do Sindicato, Jesus Cardoso, a crise econômica e política continuam e o ataque patronal contra os trabalhadores está ainda maior. “Querem tirar direitos como férias, 13º, mexer na aposentadoria e aumentar a carga horária de trabalho. Isso não vamos deixar acontecer. Nossa categoria é forte e vai saber barrar esses retrocessos”, afirmou.

Após as primeiras reuniões, o Sindicato convocará a assembleia com toda a categoria para passar as informações sobre o andamento das negociações e decidir sobre os encaminhamentos e as ações a serem realizadas.



EDITORIAL**Contra o golpe, em defesa dos direitos dos trabalhadores e por melhores salários**

Agora que o golpe se consumou através da votação no Senado Federal, o empresariado e o governo de Michel Temer voltam suas armas contra os trabalhadores. Já se fala em rasgar a CLT, com retirada de direitos históricos como 13º salário, férias, aumento da jornada de trabalho para até 12 horas por dia, contratação por hora trabalhada, diminuição do horário de almoço e muito mais. Além disso, o governo golpista diz também que mexerá na Previdência Social, principalmente aumentando a idade mínima para o trabalhador se aposentar.

Esse pacote de maldades tem sido debatido entre este governo e os empresários. O movimento sindical unificado já começou a preparar sua mobilização para barrar estes retrocessos, e os metalúrgicos não podem ficar de fora. A nossa participação é fundamental para impedir que estas conquistas sejam perdidas. É com a nossa unidade que vamos enfrentar esse período de crise que não foi provocada pelos trabalhadores, mas sim pelo capital.

Ao mesmo tempo em que lutamos em defesa dos nossos direitos vamos seguindo em frente com a campanha salarial. A pauta aprovada em assembleia já está nas mãos do patronato, vamos agora começar as negociações, que não serão fáceis, porém será com a nossa força que arrancaremos o que é nosso direito, queremos salários dignos e a garantia das cláusulas sociais.

Não aceitaremos retrocessos! Vamos mobilizar cada trabalhador nas empresas. A direção do Sindimetal-Rio já tem feito diariamente conversas na porta de cada fábrica e vamos intensificar essa ação. A participação de todos é de extrema importância para garantir nossas conquistas. Em breve realizaremos mais uma assembleia para informar sobre as negociações e tomar as medidas necessárias para avançarmos. O momento agora é de mobilização e união. Só assim conquistamos mais!!!

**Entre em
contato
conosco!**



WhatsApp
21 96823-5596

WWW.METALURGICOSRJ.ORG.BR

Reforma trabalhista de Temer é golpe contra os trabalhadores

A proposta é mexer tudo o que está garantido para os trabalhadores na CLT



Desde que assumiu a presidência, o governo de Michel Temer tem anunciado que fará uma profunda reforma trabalhista. O projeto deve chegar ao Congresso Nacional após as eleições municipais. A proposta rasga a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e imporá o negociado sobre o legislado.

O ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, chegou a dizer que a ideia é implantar um contrato de trabalho “por número de horas”. Ou seja, a proposta deixa livre a definição da jornada para o empregador, na prática, essa norma joga no lixo regras sobre a jornada de trabalho prevista na CLT. Essa proposta foi fortemente rechaçada pelas centrais sindicais e Michel Temer desautorizou o ministro.

Devem fazer parte da proposta de Temer mudanças na jornada de trabalho (oito horas diárias e 44 semanais), jornada de seis horas para trabalho ininterrupto, banco de horas, redução de salário, participação nos lucros e resultados. Sem falar nos direitos que Constituição trata apenas de forma geral e foram regulamentados na CLT. Estão neste grupo, férias, 13º salário, adicional noturno e de insalubridade, salário mínimo, licença-paternidade, auxílio-creche, descanso semanal remunerado e FGTS. Na prática, tudo o que estiver na CLT poderá ser alvo de negociação e corre esse perigo de ataque.

RETIRADA DE DIREITOS PREVIDENCIÁRIOS

Além da retirada de direitos trabalhistas, o governo Temer pretende também fazer uma reforma na Previdência, que deve ser votada após o primeiro turno das eleições municipais. O discurso do governo é de que a Previdência precisa ser adaptada ao processo de envelhecimento da população. Na prática é colocar a culpa da crise nas costas dos trabalhadores, dificultando o acesso aos benefícios da previdência e aumentando a idade mínima para a aposentadoria.

PELAS FÁBRICAS

Mobilização na **Fabrimar** garante conquista aos trabalhadores

PLR 2017 – Está planejada a eleição da comissão em novembro de 2016 para negociação das metas.

Cartão Alimentação – Foi definida como data base de reajuste para este benefício o mês de dezembro.

Vale Alimentação – A Fabrimar concedeu vale alimentação extra: trabalhadores com salário até R\$ 2.000,00 e que tenham sido admitidos até janeiro de 2016 receberam uma carga extra de R\$ 350,00 no dia 2 de setembro, tendo outra de R\$ 350,00 em 2 de dezembro; trabalhadores com salário acima de R\$ 2.000,00 e que tenham sido admitidos até janeiro de 2016 receberam uma carga extra de R\$ 250,00 no dia 2 de setembro, tendo outra carga de R\$ 250,00 em 2 de dezembro. Os que foram admitidos a partir de fevereiro receberão os valores proporcionais.

Validador de passagens – A empresa já instalou o validador de passagens.

Refeição – a empresa melhorou a qualidade da refeição.

Plano de Cargos e Salários – A empresa irá retornar assim que tiver orçamento para isso.

Plano de Saúde – O benefício já está em reavaliação e medidas serão implantadas a partir de setembro.

Reclamações sobre lideranças – O gerente de RH e da Produção vai desenvolver um trabalho com cada supervisor para melhorias nas relações de trabalho.

OBS: O Sindicato ainda apresentou um novo pedido de intervalo de café da manhã que está em análise.

É direito do trabalhador

Atenção trabalhadores: é necessário que vocês tenham sempre a carteira de trabalho atualizada. Isso é importante para caso a empresa venha a ser fechada ou mudar de localidade. A carteira atualizada vai garantir, mais facilmente, seus direitos e em caso de possíveis ações na justiça.



**SINDICALIZE-SE.
FORTALEÇA A SUA LUTA!**

Funcionários da **Litografia** paralisam



A greve na Litografia Valença terminou no dia 26 de agosto. Os funcionários conquistaram o aumento no ticket, que passou de R\$ 150,00 para R\$ 180,00 e o retorno dos critérios anteriores. Também ficou definido que o reajuste do ticket acompanhará o aumento salarial.

Sobre o Plano de Cargos e Salários (PCS), a empresa vai se reunir com uma comissão de trabalhadores para fazer avaliação e reavaliação. Outras cláusulas específicas serão tratadas pela empresa o mais rápido possível.

Nova Kabi terceiriza mão de obra e corta direitos

A Nova Kabi vem tomando inúmeras medidas de corte de direitos de seus funcionários. A empresa suspendeu benefícios como cesta básica e ticket alimentação e continua descontando R\$100,00, como empréstimo, para pagar o plano de saúde, alegando que ainda continua em crise.

Agora começou a adotar mais uma medida que prejudica seus funcionários. Iniciou a contratação de mãos de obra através de agências de empregos, ou seja, terceirizando diretamente a produção. O Sindicato já enviou ofício para a direção da empresa e, caso continue com esta medida, tomará as medidas cabíveis para conter esta arbitrariedade.

Segurança no trabalho é fundamental

No último dia 10 de setembro, um acidente fatal matou a oficial de máquinas da Marinha Mercante Eloá Bernardo dos Santos, de 23 anos, teve morte cerebral decretada pelos médicos do Hospital Santa Maria Madalena, na Ilha do Governador. Ela foi atingida por um forte jato de água durante o teste de um equipamento de combate a incêndios e caiu em cima de soldas. Outros operários também ficaram feridos.

O caso chama atenção para a importância dos equipamentos de segurança e necessidade do treinamento dos funcionários. Ao mesmo tempo, é preciso reforçar a as CIPAs (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), que atuam na segurança e também na fiscalização das normas contra acidentes.

PLR na **FMC**

Os trabalhadores da FMC conquistaram a PLR no valor de dois salários e meio, que foi paga metade em agosto. O restante será depositado em fevereiro de 2017.

RUMO AOS 100 ANOS NOSSA HISTÓRIA

A HISTÓRICA GREVE DE SETEMBRO DE 1979

Nesses quase 100 anos de atividade do Sindimetal-Rio, os metalúrgicos protagonizaram inúmeros atos e manifestações. E a greve de 1979 ficou marcada na história da categoria. De certa forma foi o ressurgimento político dos metalúrgicos. Foi a primeira grande paralisação depois de 15 anos em meio a uma brutal Ditadura Militar que, apesar de ainda vigorar, já perdia força, em um momento que os ventos da democracia começavam a soprar. Em 1977 e 1978, quase não houve mobilização. Porém os metalúrgicos acumularam força para uma batalha ainda maior que viria em 1979. No começo do ano, uma grande campanha de sindicalização tomou conta da categoria. Forma sindicalizados de 6 a 7 mil novos trabalhadores nas fábricas.

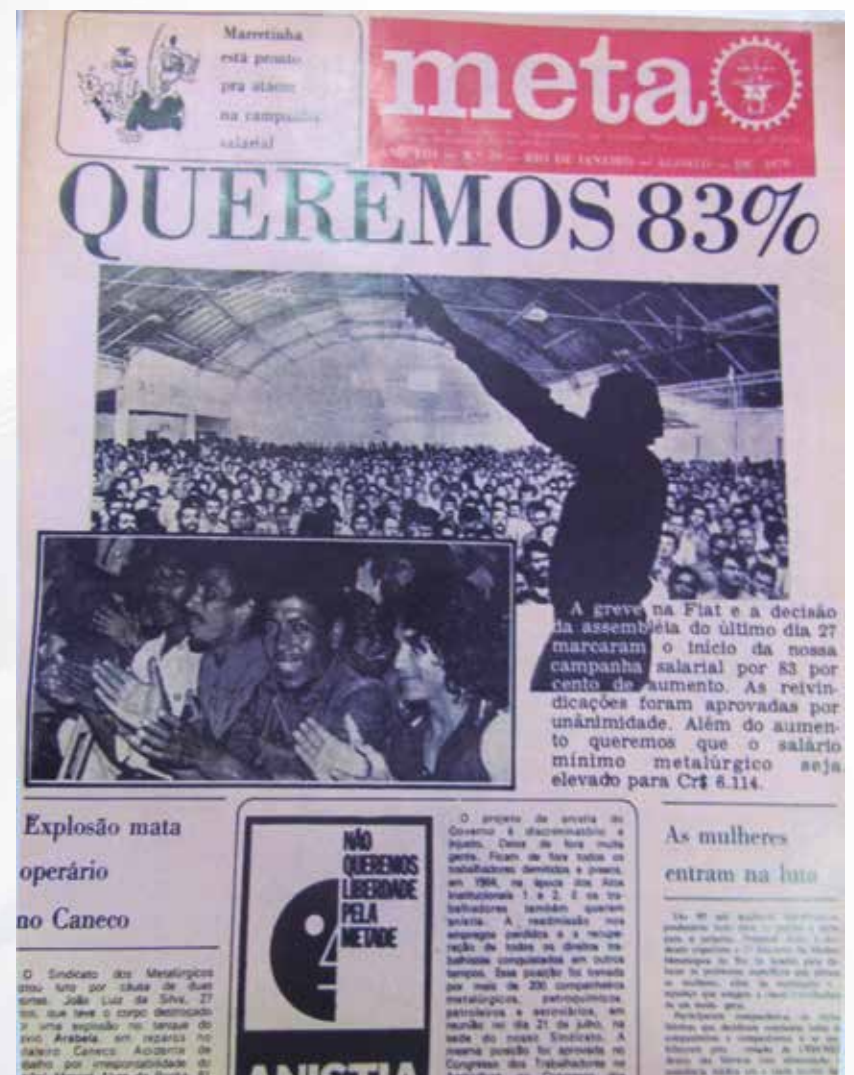
A greve dos metalúrgicos do Rio, em 1979, aconteceu em um momento de forte efervescência do movimento sindical, que vinha sendo sufocado pela repressão dos militares. A alta inflação também corroía os salários. Por todo o país, as greves por democracia e reajustes salariais tomavam grande proporção. Em São Bernardo (SP) os metalúrgicos liderados por Lula davam a demonstração de força da categoria. E os metalúrgicos do Rio não podiam ficar de fora.

Nesta campanha salarial a categoria pedia 83% de aumento. No dia 12 de setembro, cerca de 20 mil metalúrgicos decidiram entrar em greve, recusando a proposta patronal de 71% de aumento. Já no dia seguinte, a adesão foi de 90% da categoria, o que surpreendeu até mesmo algumas lideranças sindicais. Neste mesmo dia um trabalhador chegou a ser preso de manhã e solto logo depois.

No dia 14, a paralisação foi total nas quase 5 mil indústrias existentes na área do grande Rio. O Tribunal Regional do Trabalho julgou a greve ilegal e concedeu um reajuste de 46%. A reunião entre empresários e trabalhadores foi adiada na tentativa de se chegar a um acordo, o que não ocorreu. Em assembleia, os metalúrgicos rejeitaram a proposta de 73% de aumento escalonado.

No dia 16, cerca de quatro mil operários, em assembleia, rejeitam a proposta de 75% de aumento escalonado e decidem continuar a greve. No dia seguinte foram feitas diversas prisões nas portas das fábricas e os piquetes foram reprimidos. À noite, os metalúrgicos decidem suspender a greve e aceitar os 75%. Cerca de 45 funcionários foram demitidos durante a greve. No dia 20 de setembro, o Sindimetal denuncia que os patrões quebraram o compromisso de não demitir ninguém e despediram cerca de 150 trabalhadores.

Entre erros e acertos, a greve de 1979 foi um marco dos metalúrgicos do Rio de Janeiro, que retomaram sua combatividade, organizando piquetes nas fábricas e se sindicalizando para fortalecer a luta da entidade. Foi um ano também de ascenso no movimento sindical em nível nacional, o que contribuiu para desmascarar o regime militar e precipitar sua queda. Neste ano, a ditadura começou a dar sinais de fraqueza e a fazer o que ficou conhecido como a abertura lenta e gradual.



EXPEDIENTE

META É UMA PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS RJ
TIRAGEM - 6 MIL EXEMPLARES. PRESIDENTE - JESUS CARDOSO REIS DOS SANTOS
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO - INDALÉCIO WANDERLEY SILVA
JORNALISTA RESPONSÁVEL - MARCOS PEREIRA - JP 24308 RJ DIAGRAMAÇÃO - PALOMA OLIVEIRA
ENDEREÇO - RUA ANA NERI, 152, SÃO CRISTÓVÃO. TEL - 21 3295-5050
SUBSEDES - NOVA IGUAÇU - RUA IRACEMA SOARES PEREIRA JUNQUEIRA, 85 - SALA 404, CENTRO.
TEL - 21 3540-2452. CAMPO GRANDE - RUA ALFREDO DE MORAES, 44, APT 101, CENTRO.
TEL - 21 2413-4809. ITAGUAÍ - RUA NADIR ANTUNES RAMALHO, 8, QD 141 - SALA 5,
ENGENHO, CENTRO. TEL. 21 3781-5429